

Perguntas e Respostas – Geopolítica do Petróleo

Qual a importância do Petróleo ?

O Petróleo é indispensável na vida moderna, tudo que temos em nossa volta ou tem em sua composição o petróleo ou foi transportado pelo petróleo. Portanto o petróleo é fundamental para atender as necessidades mundiais de todas as pessoas.

E além disso, o petróleo é um fato primordial nas guerras. Sem ele as tropas não se locomovem, os aviões não voam, etc.

Histórico – Pós-Guerra

Qual a importância do petróleo no pós-guerra, na década de 30 até os anos 50?

Na América latina

Os debates sobre a geopolítica do petróleo ocorrem em 1938 na Venezuela e em 1940 no México. Os governos tentam estatizar suas concessões de petróleo dadas para as empresas privadas.

No Brasil

Esse debate ocorre no contexto do final da 2ª Guerra Mundial, quando uma nova ordem política se estabelece, com a queda do Império Inglês e a ascensão dos EUA como principal força econômica do mundo; No Brasil o debate era sobre encontrar petróleo e garantir o seu controle.

Durante a Guerra o fornecimento de petróleo e de derivados para os movimentos dos aliados foi muito importante para a vitória contra os alemães. Os EUA foram essenciais neste fornecimento, utilizando petróleo próprio e o petróleo da Venezuela e do México.

O final da 2ª Guerra consolidou os EUA como principal fornecedor de petróleo, desbancando a Inglaterra, que detinha o controle sobre o Iraque e a Arábia Saudita, na década de 30. Outro componente importante: fora dos EUA, o outro país produtor era a Rússia, no Azerbaijão, Mar Cáspio, cujo principal dirigente sindical, na década de 20, era Stalin.

Essas disputas acirraram conflitos entre as empresas inglesas (Shell e British Petroleum) e as empresas americanas (Exxon, Chevron, Texaco)

Com isso, para as empresas norte-americanas tornou-se necessário consolidar um “quintal na América do Sul”. Essa disputa chegou ao Brasil e foi nesse contexto que ocorreu a Campanha “O Petróleo É Nosso”, expressão brasileira dessa disputa internacional

No Brasil, em 1953, o que era discutido:

1. O papel do Estado no controle do petróleo;

2. Qual é o papel de uma empresa estatal;
3. Se o petróleo era uma mercadoria qualquer ou era estratégica e deveria ser conduzida pelo Estado.

(Exatamente os mesmos temas discutidos em 2016)

Nesse momento, no Brasil há 2 grandes vertentes:

- A 1ª defende a criação de uma empresa estatal brasileira, seja para organizar a produção, seja para controlar a importação de derivados de petróleo (gasolina e diesel). Pois o Brasil ia crescer na década e, para que um país cresça é preciso energia e, para garantir isso e o que mais for necessário, é fundamental a presença do Estado.
- A 2ª vertente argumenta que o Brasil não tem como investir, que o Estado está quebrado e que, não é possível financiar essa atividade em meio à crise fiscal sendo enfrentada. Portanto, é preciso abrir o setor para empresas internacionais trazerem os recursos tecnológicos necessários e investimentos. O Brasil não tinha tecnologia e conhecimento de extração. Era preciso trazer capital e tecnologia de fora para fazer o país crescer.

Essa discussão chega ao país na conjuntura política da década de 50.

A mídia da época: Jornal “Última Hora” (“O Globo” da época) e o “Grande Jornal Nacional”, “Repórter Esso”, fazia a cabeça do povo brasileiro sobre nossa incapacidade de produzir e de desenvolver o petróleo no país.

O país se dividiu.

Em sua Carta Testamento, Getúlio menciona as forças que tentaram impedir a criação da Petrobrás, alegando corrupção e incompetência: o Jornal “O Estado de São Paulo” e o Jornal “O Globo”.

Quem reagiu a esse movimento?

Os comunistas, os trabalhadores organizados, as religiões não-tradicionais (particularmente as afro-brasileiras) e a juventude, que teve um papel fundamental no movimento de defesa da Petrobrás na década de 50.

Vence a ideia de uma empresa estatal, mas uma empresa que não tinha o monopólio da distribuição porque a Shell estava aqui, a ESSO e as empresas italianas

A Petrobras passa a ser a 1ª empresa importadora que construiu as refinarias, e que tinha que encontrar petróleo no Brasil (não conseguiu até a década de 60).

Criação da Petrobras

Quando e por quê foi criada a Petrobras?

A Petrobras nasce dia 3 de outubro de 1953, com a assinatura de Getúlio Vargas promulgando o decreto, com o objetivo de executar as atividades do setor petrolífero nacional.

A estatal é o resultado de uma campanha popular iniciada em 1946, cujo slogan permanece lembrado até os dias de hoje: “O Petróleo é nosso”.

Apesar de ter sido criada em 1953, a petrolífera só iniciaria suas operações no ano seguinte, após herdar do Conselho Nacional de Petróleo duas refinarias, que – juntas – produziam 2663 barris, o equivalente a 1,7% do consumo à época. O petróleo e seus derivados, em 1954, representavam 54% do consumo energético do País.

Você pode se informar melhor sobre o nascimento e a história da [empresa neste link](#). Além de conferir suas transformações [aqui](#).

Década de 70 e os militares

Como os militares viam essas questões?

Geisel considerava a Petrobras uma empresa estratégica que, como tal, deveria:

1. Crescer na indústria petroquímica;
2. Desenvolver no país a capacidade de refinar petróleo;
3. Criar a indústria petroquímica brasileira;
4. Expandir a atividade na área de fertilizante;
5. Crescer na área de transportes, criando uma logística que consolidasse o sistema brasileiro.

Os militares montaram essa empresa e ela se transformou em uma grande empresa de refino, e não em uma empresa produtora de petróleo. Só que os trabalhadores da Petrobras e a direção estavam investindo na busca de petróleo, que era a verdadeira missão da empresa. Para isso, investiram em tecnologia, integraram o mercado internacional e desenvolveram capacidade tecnológica para encontrar petróleo na água, no mar brasileiro.

Encontram Petróleo em Sergipe e na Bacia de Campos, no Rio de Janeiro, no mar.

A partir daí a Petrobras passa a ser uma empresa com desafios tecnológicos crescentes para enfrentar uma área de produção que é inóspita; extrair petróleo no mar é muito mais difícil do que produzir petróleo em terra, o que já é difícil.

Para isso, precisava:

1. Ter uma enorme rede de relações com fornecedores, pois precisava construir plataformas, oleodutos, sondas de perfuração etc.
2. Desenvolver uma relação profunda com fornecedores, que eram principalmente estrangeiros, em associação com empreiteiras: Norberto Odebrecht, Mendes Jr;

ou seja, as grandes empreiteiras brasileiras da construção civil, responsáveis até então pela construção de barragens, estradas etc

A Petrobras, então, nesse momento de expansão da busca de petróleo no mar, enquanto empresa estatal, enquanto monopólio estatal do petróleo, se associa aos grandes empreiteiros e com as empresas de engenharia no Brasil para construir a engenharia brasileira, fazer crescer a engenharia brasileira e desenvolver tecnologia no Brasil e viabilizar a produção de um conhecimento que não havia no país.

Mas, nesse momento reaparece, também, a velha questão da década de 50: temos que tirar o Estado e trazer mais capital privado para o setor, mais empresas internacionais para o setor.

Depois vem a Constituição de 1988 que reabre a discussão: acabar ou não com o monopólio estatal do petróleo.

Constituinte

Vence a manutenção do monopólio estatal do petróleo, porém, com uma mudança: com o direito que o Estado passa a ter de fazer concessões a empresas. De tal maneira que você não privatiza a Petrobrás, mas a joga para disputar com empresas internacionais a exploração do petróleo brasileiro, com a lei 9.478, de 1997 (governo FHC).

Portanto, o resultado da Constituição de 1988 – fortemente condicionada pelo movimento social brasileiro – foi pendular, mantém o monopólio, não privatiza a Petrobras, mas, posteriormente a joga na disputa com as empresas internacionais através dos leilões de petróleo a serem feitos pela ANP. Acaba o monopólio mas a Petrobras enquanto estatal, resiste.

O que se discutia nessa época?

A Petrobras estava fortemente na Bacia de Campos, no Rio de Janeiro. “Não tem tecnologia, não tem capital e o Estado brasileiro está em crise. Então, tinha que tirar o Estado daí”.

Governo FHC

Encontram Petróleo em Sergipe e na Bacia de Campos, no Rio de Janeiro, no mar.

A partir daí a Petrobras passa a ser uma empresa com desafios tecnológicos crescentes para enfrentar uma área de produção que é inóspita; extrair petróleo no mar é muito mais difícil do que produzir petróleo em terra, o que já é difícil.

Para isso, precisava:

1. Ter uma enorme rede de relações com fornecedores, pois precisava construir plataformas, oleodutos, sondas de perfuração etc.

2. Desenvolver uma relação profunda com fornecedores, que eram principalmente estrangeiros, em associação com empreiteiras: Norberto Odebrecht, Mendes Jr; ou seja, as grandes empreiteiras brasileiras da construção civil, responsáveis até então pela construção de barragens, estradas etc

A Petrobras, então, nesse momento de expansão da busca de petróleo no mar, enquanto empresa estatal, enquanto monopólio estatal do petróleo, se associa aos grandes empreiteiros e com as empresas de engenharia no Brasil para construir a engenharia brasileira, fazer crescer a engenharia brasileira e desenvolver tecnologia no Brasil e viabilizar a produção de um conhecimento que não havia no país.

No governo FHC, 1998-1999, a Petrobras sai da petroquímica, liquidam a Petroquisa, a Fronape (Frota Naval dos Petroleiros), a Interbras, a Petrofertil e privatizam, colocam no mercado a BR Distribuidora.

Há resistência dos trabalhadores com uma importante greve em 1995, o que mantém a Petrobras unificada, mas enfrentando de fato uma nova realidade.

O que acontece nessa fase na relação com os empreiteiros e com a engenharia brasileira?

Nessa fase, a Petrobras passa a ser um “cliente preferencial” de empresas internacionais; o tipo de contrato que se faz favorece a empresa internacional.

Encolhe e inibe o desenvolvimento tecnológico interno, e passa a ser organizada em unidades de negócio separadas, verticais, que viraram quase empresas a serem vendidas aos pedaços.

Governos Lula e Dilma

Em 2002 Lula vence as eleições.

Situação em 2003: o dirigente da Petrobras era do PT e o dirigente da ANP era do PCdoB. A legislação era favorável ao mercado e à abertura internacional, o que obrigava a empresa a ser muito competitiva.

A Petrobras valia, em 31/12/2002, 15 bilhões de dólares no mercado financeiro internacional.

Em 2000, FHC tinha vendido todas as ações preferenciais que o governo brasileiro tinha da Petrobras e reduziu de 66% para 55% as ações ordinárias, de tal maneira que o governo brasileiro passou a ter apenas 1/3 das ações da empresa.

A partir de 2003, o que mudou?

1. O sistema Petrobras foi fortalecido. Fazer da Petrobras uma empresa forte. Para isso era necessário estabelecer uma aliança com os trabalhadores, com uma política permanente de diálogo e negociação;
2. Estabelecer uma aliança com a sociedade; ampliar a base de apoio com a sociedade. Para isso, a Petrobras passou a ser muito ativa nos projetos e programas culturais, sociais e de relações institucionais com vários segmentos da sociedade; para criar uma base de apoio social da Petrobrás que deixaria de ser uma empresa ineficiente e corrupta para ser o orgulho da nação brasileira;
3. Estabelecer uma política de conteúdo nacional que fortalecesse os fornecedores para que parte dos ganhos do petróleo gerasse emprego e renda nos setores da indústria, de fornecedores de plataformas, navios, sistemas pluviométricos etc. Com isso, nós montamos uma política industrial setorial de intervenção do Estado para levar a um setor, dinamizar a economia brasileira e contribuir com as transformações em curso no país, no primeiro e segundo governos Lula.

Em 2004, a Petrobras detinha a 14ª reserva petrolífera do mundo, com 15 bilhões de barris, o que representava uma reserva de 20-21 anos. Com a descoberta do Pré-Sal em 2006, isso poderia sair de 14 bilhões para 80 bilhões, e o Brasil deixaria de ser a 14ª para ser a 4ª maior reserva do mundo.

O que é o pré-sal?

O petróleo em camadas de pré-sal no Brasil foi descoberto pela Petrobras no fim de 2006. Pré-sal é, na realidade, a camada de petróleo que fica entre 5 e 7 mil metros abaixo da linha do mar, anterior à camada de sal – daí o nome – depositado no fundo dos oceanos. A camada de sal pode ter até 2 mil metros de espessura.

Além do petróleo, o Pré-Sal também produzirá gás natural. Isso porque ele também é um combustível fóssil, e é encontrado nos reservatórios de petróleo e pode estar associado ou não ao óleo.

Por que ele é importante?

O pré-sal é a maior descoberta da maior província petrolífera do mundo dos últimos 30 anos. Não há nada parecido com o pré-sal no mundo inteiro em volume, produtividade e baixo custo de petróleo. Ele foi descoberto em 2006.

O período que compreende os anos de 2006 e 2007 é também, de mudanças importantes no mercado internacional do petróleo pois, a derrubada de Sadam Hussein pelos EUA, em 2003, desorganizou o Oriente Médio e aumentou o terrorismo.

Nessa época, os EUA já estavam importando mais de 50% dos derivados de petróleo e adotam uma estratégia de, por um lado, fortalecer a “agenda verde” que previa a mudança do consumo de petróleo e, por outro lado, viabilizar novas áreas de produção.

O Brasil, nesse contexto, descobre uma gigantesca reserva e inicia um debate sobre o que fazer com a regra, com o regulamento, com o marco regulatório do petróleo.

O governo petista defendia mais Estado, mais controle do Estado. Nós dizíamos: o sistema que nós temos, herança do primeiro governo FHC, é um sistema que favorece as empresas privadas, abre as reservas brasileiras para as empresas privadas e viabiliza que as empresas privadas controlem o futuro de nosso país.

O que é o modelo de partilha?

Com a descoberta do pré-sal o governo brasileiro decidiu adotar um modelo diferente do que já vinha sendo utilizado em outros campos brasileiros para a exploração do óleo. Isto ocorreu por tratar-se de uma área de baixo risco, conforme explicou a diretora-geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Magda Chambriard. O modelo de partilha seria adotado até 2022, quando poderia ser estendido ou modificado.

O pré-sal também motivou uma mudança na lei de distribuição dos royalties do petróleo. Os royalties são os valores em dinheiro pagos pelas empresas produtoras aos governos para ter direito à exploração. No caso do pré-sal, a União terá sua fatia nos royalties reduzida de 30% para 20%. Os estados produtores também tiveram uma diminuição em sua fatia, em prol dos estados não produtores. [Neste link](#) você pode entender melhor como funciona esta questão.

A fatia da União (os 20% que citamos acima) teve sua destinação fixada em 75% para a educação e 25% para a saúde referentes aos royalties.

Além dos royalties, os novos campos geram riquezas através do Fundo Social do Pré-Sal.

O Fundo é composto pela parcela referente à União, das riquezas produzidas no Pré-Sal (15%). Deste fundo, 50% será destinado à educação enquanto a outra metade pode ser utilizada pelo Estado para que seja investido em outras áreas sociais.

A camada do pré-sal representa um acréscimo significativo na produção nacional de barris de petróleo. A exploração do pré-sal já produziu 250 milhões de barris e, claro, esse número só crescerá nos próximos anos, conforme a exploração de novos campos.

E agora ?

Nós tivemos nesses sessenta anos disputas que não vão parar. Claro que a história não acaba, não há fim da história, mas, nesse momento, pende mais para que a gente perca a oportunidade de utilizar esse gigantesco potencial de riqueza que temos no subsolo para melhorar a condição dos brasileiros e brasileiras.

Nesse sentido, a discussão sobre a Petrobras é estratégica. Ela foi o principal alvo, que levou a iniciar a desmontagem da base política e da estabilidade de governo Dilma e é, a meu ver, o elemento estrutural mais importante do golpe dado em 2016.

É claro que vai haver resistência e é claro que os trabalhadores e uma parte do povo brasileiro vai resistir, porém esse é um processo longo, lento, e várias decisões que estão

sendo tomadas serão irreversíveis e, portanto, temos que estar muito atentos porque esse quadro é muito dramático.

Os trabalhadores da Petrobras estão vivendo uma situação muito parecida com a dos trabalhadores em geral. 60% dos trabalhadores da Petrobras tem menos de 10 anos de companhia. E a direção sindical é composta de “jovens há mais tempo”. A Petrobras fez greve esse ano, mas a capacidade de reverberação disso na mobilização interna da companhia e a capacidade de articulação do movimento interno da Petrobras com a sociedade como um todo está relativamente pequeno e dificilmente nos reconstituiremos aquilo que na década de 50 virou a campanha O Petróleo é nosso.

Mas nós temos que continuar discutindo, realizando encontros e aprofundando nossos conhecimentos. Nós não estamos discutindo um problema pequeno; estamos discutindo um problema geopolítico que afeta fortemente o futuro e as oportunidades do povo brasileiro. Vamos vencer, mas vai demorar.